

## **ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE CASOS DE DENGUE NA POPULAÇÃO IDOSA EM CAMPINA GRANDE-PB<sup>1</sup>**

Janine Florêncio de Souza<sup>2</sup>  
Anna Flavia M. Diniz<sup>3</sup>  
Jéssica Oliveira Rodrigues<sup>4</sup>  
Jank Landy Simôa Almeida<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O crescimento emergente da população idosa no Brasil e no mundo é um fato epidemiológico significativo. O idoso por sua vez é condicionado a ter maior chance de adquirir doenças de prevalência maior para grupos frágeis, por exemplo, a dengue. Segundo o Ministério da Saúde, maiores de 60 anos correm 12 vezes mais risco de morrer por causa da dengue, comparando-se as demais faixas etárias. A dengue é uma doença viral aguda, que pode ser de curso benigno ou grave, sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo, acometendo anualmente cerca de 80 milhões de pessoas. **OBJETIVO:** Avaliar a distribuição de casos confirmados e notificados de dengue para a população idosa no município de Campina Grande-PB. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo aplicado, descritivo, exploratório, quantitativo, indutivo e temporal desenvolvido a partir dos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), disponibilizados de forma on-line e coletados em abril de 2013. A população do estudo foi composta por 105 casos informados no período de 2008 a 2012. Sobre o aspecto ético da pesquisa infere-se que no Brasil não há impedimento legal para a realização de pesquisas de revisão literária, sistemática ou metapesquisa/metanálise. **RESULTADOS:** Em se tratando da faixa etária, observou-se no estudo que 37.14% (39) da amostra possui de 60 a 64 anos; 26.6% (28) encontram-se entre 65 a 69 anos; 24.7% (26) entre 70 a 79 anos e 11.4% (12) são maiores de 80 anos. Quanto ao sexo foi descrito que 32.38% (34) pertencem ao masculino, e 67.61% (71) ao feminino. Considerando a zona de procedência domiciliar, 93.3% (98) dos idosos residem em zona urbana, enquanto apenas 2.8% (3) são da zona rural. Identificou-se também que 73.3% (77) dos casos eram de

<sup>1</sup> **Área temática** - Atenção integral à saúde: promoção, prevenção, tratamento e reabilitação do idoso

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: janineflorencio06@hotmail.com;

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);

<sup>5</sup> (Orientador). Enfermeiro. Mestre. Professor da UFCG - Campina Grande. Participante do Núcleo de Pesquisa em Saúde e Enfermagem (NUPESEN).

dengue clássica; 1.9% (2) evoluíram com complicações; 3.8% (4) com febre hemorrágica (FHD); 1.9% (2) com Síndrome do choque da dengue e 19% (20) inconclusivos à classificação. Por ser vulnerável, há para o idoso um risco aumentado que seu prognóstico se direcione para o desenvolvimento das formas graves da dengue e suas complicações. Indivíduos com idades extremas - idosos e crianças - desenvolvem naturalmente um potencial de risco a desidratação, portanto, para o senil a hidratação deverá ser algo ainda mais relevante no tratamento da dengue. **CONCLUSÃO:** Sabemos que informar os Sistemas de Notificação de Agravos adequadamente é algo extremamente importante, pois esses dados fornecem informações em saúde que permitem à gestão pública analisá-los e tentar melhorar a assistência ao indivíduo. Por fim é importante destacar que a conduta assistencial para com o idoso deve ser algo verdadeiramente diferenciado, tanto pelo processo do envelhecimento, quanto pela possível associação com as comorbidades que potencializam ainda mais a susceptibilidade a um pior prognóstico; isto, a fim de evitar o agravamento da doença e reverter o índice de casos de dengue nessa população.

**Palavras-chave:** Informação. Idoso. Dengue